

Transmissão da TPRF: Setembro de 2017

1. Boas-vindas e Apresentação: Michel Klamph e Ron Greenspan

Michel Klamph: Bem-vindos à edição de setembro da Transmissão da TPRF que realça o trabalho global da Fundação Prem Rawat. Sou a Michel Klamph em Toronto, no Canadá, com o meu coapresentador o Ron Greenspan em Virgínia Beach, nos EUA.

Ron Greenspan: Este mês, temos um programa completo de características interessantes e informativas, que incluem uma antevisão de um novo vídeo da TPRF para o *Dia da Paz*, a história de como o documentário premiado *Escolher a Paz* (Inside Peace) será visto em breve por milhões de espectadores, e histórias sobre o Programa de Educação para a Paz nos EUA e no Sri Lanka.

Para o nosso primeiro segmento a Michel vai levar-nos até à Tasmânia, uma ilha na Austrália, para conhecermos as *Parcerias para a Paz*.

2. Parcerias para a Paz: Helen Hussey, Tasmânia, Austrália

Michel Klamph: É com todo o prazer que apresento a Helen Hussey da Tasmânia, na Austrália. Ela é voluntária no Programa de Educação para a Paz. É uma voz para a paz, na comunidade dela. Bem-vinda à transmissão de hoje Helen, e obrigada por se juntar a nós.

Helen Hussey: Muito obrigada, Michel. É uma grande honra fazer parte de tudo isto, e é também muito emocionante porque estou a passar aqui um tempo maravilhoso, e adorava poder falar disso às pessoas.

Michel: Quando é que começou?

Helen: Bom, há cerca de quatro anos; comecei a apresentar o Programa de Educação para a Paz na biblioteca local com o David, que é outro

voluntário, e foi assim que começámos. Também pensei que pudéssemos ir para a U3A, que é a Universidade da Terceira Idade, e perguntei-me a mim própria como é que haveria de começar lá, e pensei que o melhor era conhecê-los. Então inscrevi-me no curso de caminhada no mato, e caminhei colinas acima, colinas abaixo, e em todos os géneros de coisas durante algum tempo. E conheci-os. Depois, orientei uma escola de verão de tai chi. Depois disso, eles queriam que eu orientasse o tai chi novamente, e eu disse-lhes, ok, faço isso, mas também gostava de apresentar o Programa de Educação para a Paz. Isso foi há 3 anos e meio, e tenho orientado tanto o tai chi, como o Programa de Educação para a Paz, continuamente com eles, desde então.

Michel: Até teve pessoas a inscreverem-se no Programa de Educação para a Paz, porque a encontraram na rua a passear os seus animais de estimação.

Helen: É verdade! Bem, tenho dois burros e acho que também tenho um pouco de paixão por eles. Vivo numa área rural, e os meus burros são muito gordos, e por isso tenho de ir andar com eles. Enquanto passeio com eles, vou conhecendo vários vizinhos e pessoas ao longo da estrada, e eles dizem: "Oh, isto é horrível e aquilo é horrível." E começamos a falar, e depois falo-lhes sobre o Programa de Educação para a Paz. E duas dessas pessoas completaram o programa, portanto, isso também é bom.

Eu também apresentei o Programa de Educação para a Paz num centro comunitário. Este centro tem um programa maravilhoso chamado "*Comer com Amigos*" (Eating with Friends), que é uma refeição de USD 5,00, uma vez por mês, e muitas pessoas aderem a isso. Eu comecei a ir e apenas ajudava a lavar a loiça, e então as pessoas diziam "Oh, porque é que está aqui?" E eu dizia: "Oh, apresento aqui o Programa de Educação para a Paz". Quando os nossos políticos locais não estão sentados no Parlamento, muitos deles vêm ao "*Comer com Amigos*", e nos últimos 3 ou 4 anos, fiquei a conhecê-los todos.

Michel: Começa a planear o *Dia da Paz* logo no início do ano. Que tipo de atividades faz?

Helen: Na verdade comecei no ano passado. O que aconteceu no ano passado foi que pensei ir à Câmara e à biblioteca local, perguntar se eles estavam interessados em mostrar *PeaceCast.tv* nos ecrãs deles.

O *PeaceCast.tv* é um canal de comunicação social *online* que utiliza material fornecido por pessoas e organizações em todo o mundo, envolvidas em tornar a paz visível, e a mensagem de Prem Rawat tem cerca de 10% do tempo de antena. Pode-se ceder através de www.peacecast.tv. É transmitido ao vivo a partir de 20 de setembro. Eles pedem materiais em cerca de 12 línguas diferentes. É bastante maravilhoso.

Na verdade comecei realmente a planear tudo isto em junho, quando estava a trabalhar com a escola, mas realmente tenho de começar depois deste *Dia da Paz* para ter mais coisas a acontecer para o próximo *Dia da Paz*.

Mas mesmo antes disso, fui convidada pelo diretor, para uma reunião de pessoal. Estava um dia frio, húmido e horrível. Os professores tinham tido um dia inteiro de aulas, depois uma reunião de pessoal de meia hora, sobre um outro assunto; e, depois disso, foram para uma sala de aula com um grande ecrã, e lá estava eu. Mostrei-lhes *Cidadãos do Mundo* (Citizens of the Earth) e a *Arma Secreta* (The Secret Weapon). Todos eles tinham chegado ali um bocado forçados, e depois de verem aquilo, começaram a dizer: "Ah, bem, nós podíamos fazer isto e nós podíamos fazer aquilo, e é melhor nós próprios fazermos alguma coisa para o *Dia Internacional da Paz*. Talvez possamos ter uma assembleia extraordinária. As histórias de paz são muito importantes." E foi assim que aconteceu.

Até agora, trabalhei com duas classes dos anos 1 e 2, e tem sido muito bonito. Mostrei-lhes clipes de vídeo e li-lhes uma pequena história que Prem conta: "*O pote com um buraco*" (The Pot with the Hole). Depois disso eles saíram e escreveram e fizeram os desenhos deles. Falámos sobre as várias formas de sentir paz, como se sentem quando sentem paz, e o que é que lhes faz lembrar a paz, e depois coloquei o que eles sugeriram no quadro, para os ajudar com a ortografia, porque estamos a falar de crianças entre os 6, 7 e 8 anos de idade.

Algumas coisas que disseram foi:

"A paz é liberdade, feliz, amada, alegre, mais do que tu próprio, livre, liberdade, a paz é a tua melhor solução". Isto de uma criança com seis anos.

De uma com sete anos: "A paz parece estar com sono, gentil, amorosa, relaxada, tranquila, útil, grande, calma, pacífica, adorável, melhor do que bom".

E outra ainda: "A paz é como quando estou calmo. Penso nos sentimentos das outras pessoas e como eu me sentiria".

Michel: Há mais alguma coisa que gostasse de nos contar hoje, sobre os seus esforços?

Helen: Não são apenas os meus esforços. Há muitas pessoas que têm ajudado. E também, me sinto muito inspirada por fazer isto, porque me sinto muito confortável sendo eu mesma. E fazendo parte do Programa de Educação para a Paz, ao ouvir isto muitas vezes, percebo que sou responsável por mim própria, e de facto tenho de assumir essa responsabilidade e voar com ela. É isto que eu gostava de dizer. Obrigada.

3. Recursos da TPRF para o Dia da Paz: Jake Frankel

Prem Rawat: " 'Remédio para a Paz,' soa bem. É um ótimo título. Mas tem de significar alguma coisa. Isso seria bom se houvesse um

comprimido para a paz, uma pessoa tomava-o e tinha paz. Olhem para o mundo. As pessoas não se comportam como seres humanos. E todo o avanço na ciência está a levar-nos para trás, como seres humanos. Hoje em dia temos mais pessoas com educação, com formação, à face da Terra do que alguma vez tivemos, e estamos a perder o ingrediente principal chamado "humanidade". Talvez a pílula para a paz esteja em você ser, um ser humano. Não é o mundo que precisa de paz? Não, você é que precisa.

Se nós, os indivíduos, tivéssemos paz, a paz mundial estaria aí, existiria. Talvez a paz não seja assim tão impossível, se pudermos mudar nossa maneira de ver a paz. Porque a mais linda novidade é esta: independentemente da religião, independentemente da raça, independentemente da cor, independentemente de serem ricos ou de serem pobres, de terem estudos ou de não terem instrução, a paz dança dentro do coração de cada ser humano. A Paz tem de ser descoberta, e não criada. Essa é a paz que vai fazer a diferença.”

Jake Frankel: Isto foi um clipe de Prem Rawat a falar sobre a paz, tirado de um vídeo novo da TPRF, que vamos divulgar antes do Dia Internacional da Paz, 21 de setembro.

Conhecido como "Dia da Paz", a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o dia 21 de setembro como um dia dedicado ao fortalecimento dos ideais de paz dentro e entre todos os povos e nações.

Em apoio a este esforço internacional, a TPRF espera que o novo vídeo contribua para aumentar a consciência de que a paz interior é o alicerce mais forte para a paz mundial, e que a paz é possível para todos.

Esperamos que partilhem este vídeo para ajudar a que esta mensagem alcance milhões de pessoas.

No ano passado, o nosso vídeo do dia da paz teve mais de quatro milhões de visualizações, e esperamos este ano, superar esse número.

O novo vídeo será facilmente partilhado via *Facebook* e *YouTube*. E também teremos um arquivo de vídeo em formato cru (raw) de fácil *download* no nosso site, que poderá partilhar via outros meios. Será incluído nas transmissões do dia da paz global dos nossos parceiros, e estamos a começar a receber pedidos para o mostrar no grande ecrã, nos cinemas.

Se você for membro de uma organização que se queira associar a nós nesta campanha de partilha, nós adorávamos trabalhar consigo.

No *site* da *tprf.org*, pode ver os detalhes do nosso programa de parcerias, mas na sua essência é muito simples: se sua organização concordar em partilhar o vídeo, a TPRF irá divulgar a sua participação e iremos expressar a nossa gratidão.

Se tiver qualquer dúvida sobre isto, pode enviar-nos um email através do formulário de contato no site da TPRF ou ligar-nos através do número + 1 310 392 5700.

É claro, isto é apenas uma das muitas maneiras pelas quais o seu apoio à TPRF, ajuda a fazer de todos os dias, um dia de paz para as pessoas em todo o mundo, e nós estamos-lhe muito gratos.

4. O documentário Escolher a Paz (Inside Peace): Cynthia Fitzpatrick

Ron: O documentário de 2015 intitulado *Inside Peace/Escolher a Paz* apresenta o Programa de Educação para a Paz da TPRF num papel fundamental de apoio. O documentário acompanha as vidas de diversos homens que, enquanto cumpriam penas de prisão efetiva em San Antonio, no estado do Texas, participaram num novo curso de Educação para a Paz. Libertados após o cumprimento da pena, o documentário revela-nos o modo como as lições daquele curso os ajudaram na luta para refazerem as suas vidas. O documentário *Inside Peace / Escolher a Paz* foi aclamado pela crítica e tem sido exibido em muitos festivais de

cinema, tendo obtido 10 galardões máximos. Nos próximos meses, o documentário vai ser transmitido em mais de 200 estações televisão públicas em todos os Estados Unidos.

Vamos ouvir de seguida um clip áudio do trailer do documentário *Inside Peace / Escolher a Paz* a ser transmitido na rede de televisão PBS:

“Quando eu queria uma coisa, simplesmente pegava-lhe e levava-a. Eu envenenei toda a minha vizinhança. Se nunca nos disserem que valem alguma coisa, todas aquelas emoções acabam por saltar cá para fora e nós acabamos metidos em sarilhos. A minha mãe e o meu pai eram heroinómanos. Não se desenvolve uma sociedade mais segura construindo mais prisões. Será preciso algo muito diferente. Sejam bem-vindos à aula de Educação para a Paz. Comecei a aprender coisas a meu respeito; que as coisas não têm de ser tão complicadas. Quando saís cá para fora, há uma data-de-coisas que tens de fazer. Eu trago um alvo nas minhas costas. Toda a gente ainda está à procura daquela pessoa antiga. Não acreditam que uma pessoa possa mudar.”

Ron: Agora é com o maior gosto que vamos poder falar com a Cynthia Fitzpatrick, realizadora e produtora do documentário *Inside Peace / Escolher a Paz*. A Cynthia é uma profissional veterana da indústria cinematográfica e televisiva, com mais de trinta anos de experiência. Muito obrigado, Cynthia, por te juntares a nós.

Cynthia: Olá a todos, estou mesmo contente por aqui estar, Ron; obrigada pelo convite.

Ron: Já foram feitos uma série de documentários filmados em prisões. O que tem este documentário para ter cativado tanto os corações das audiências e dos júris, em tantos festivais?

Cynthia: Bem, penso que em primeiro lugar terá sido o poder da própria história, na medida em que vem romper com os estereótipos que as pessoas têm das pessoas que estão encarceradas. Os homens expressam-se de uma forma bem articulada, muito sentida e todos nós podemos testemunhar o processo que ocorre quando seres humanos começam a ligar-se ao seu coração. Com efeito, isto é muito diferente das histórias de fulanos detidos que estamos habituados a ver na televisão, porque se trata de um história humana e apresenta uma solução para a situação muito complicada que o sistema prisional está a atravessar neste momento. Penso também que aquilo que prendeu as pessoas foi o poder da história, do drama que se desenrolava quando eles tentavam reintegrar-se na sociedade, e os combates que tiveram de travar, porque nem sempre se depararam com braços abertos à sua espera, nem com expressões de boas vindas. Por outro lado, o facto de o documentário ter demorado 4 anos a rodar proporcionou-lhe uma outra profundidade que permitiu ao espectador mergulhar mais fundo nas vidas deles. Qualquer filme que acompanhe as pessoas durante tanto tempo torna-se por si só bastante poderoso. Mas, mais uma vez, foi a força da própria história e a transformação que se operou naqueles homens, e o facto de ser uma história profundamente humana, mais do que uma história do que se passa nas prisões.

Ron: O filme vai passar a ser exibido na televisão a nível nacional. Penso que para qualquer produtor cinematográfico isto seria uma grande oportunidade. Como é que a PBS escolheu o documentário e o que significa isto para a vida do documentário?

Cynthia: Bem, isto foi a realização de um sonho para todos nós que trabalhámos no documentário. Deixa-me dizer que isto é como no ditado, “é preciso uma aldeia inteira...”, houve tantas pessoas envolvidas na produção deste documentário. Em primeiro lugar, a Rosie Lee, a minha co-produtora, e a Eve Goldberg, a consultora do argumento, os excelentes câmaras, bem como os músicos. Penso que foi a qualidade do

trabalho de todas as pessoas envolvidas no documentário que despertou a atenção de uma programadora que veio assistir a uma exibição no Michigan. Depois de ver o documentário, disse que queria passá-lo na estação local da PBS em East Lansing, no Michigan. A coisa correu tão bem que a estação disse que queriam patrocinar a sua difusão a nível nacional através da PBS. É assim que se lá chega quando não somos famosos. Este foi o pequeno documentário que lá conseguiu chegar. Das exibições nas comunidades locais, passámos agora para a plataforma da PBS, como referiste, onde poderá ser visto por milhões de pessoas.

Ron: Muitos parabéns por tudo isso! Uma pergunta que tenho de fazer é, como estão hoje em dia os indivíduos do documentário? Suponho que estejam todos fora da prisão, não?

Cynthia: Essa é uma grande suposição, porque a taxa de reincidência é extremamente elevada. Mas é uma alegria poder dizer que os indivíduos do documentário, os cinco homens, ainda estão todos cá fora, cada um deles tem o seu trabalho e estão a enfrentar os desafios que todas as pessoas com recursos limitados têm de enfrentar. A maioria deles passou muitos, muitos anos na prisão e por isso não tiveram a oportunidade de aprender as competências necessárias para se progredir nalgumas áreas da vida. Eles tomaram uma decisão. Com o programa, aprenderam a decidir, a fazer melhores escolhas. Agora, quando se sentem tentados a voltar aos esquemas antigos, dispõem de uma caixa de ferramentas à qual podem recorrer e utilizar nas suas vidas. Eu mantenho-me em contato semanal com a maioria dos homens e fico completamente maravilhada com a força que eles têm, com a sua resiliência e a dedicação com que se entregam a percorrer aquilo que alguns deles chamam o “caminho estreito”.

É bem espantoso e na última nota do documentário nós dizemos que eles estão a enfrentar os seus desafios, mas ainda estão todos em liberdade. E eu disse, “Espero que todos se mantenham cá fora e que eu não tenha de refazer aquela nota.

Ron: Quais são os planos para a distribuição do documentário *Inside Peace / Escolher a Paz* para além da PBS? Já alcançaram os vossos planos originais para o documentário?

Cynthia: Acabámos de publicar um guia para professores com um currículo de 21 páginas, para ser utilizado nas salas de aula e nas bibliotecas, e que queremos distribuir a nível nacional. Em relação ao futuro, depois de percorrermos o nosso percurso com a PBS, iremos certamente passar à sindicância de conteúdos e, eventualmente, começaremos a trabalhar com a Netflix, a Amazon, e a iTunes. Temos sido muito metódicos em relação ao nosso processo: primeiro começámos pelos festivais de cinema onde fomos buscar os nossos pequenos louros. Depois tentámos entrar na televisão, o que conseguimos, e esse é agora o percurso que vamos percorrer nos próximos dois anos. A seguir será a altura de engrenar uma nova mudança e levarmos o documentário para as plataformas da Netflix, da Amazon e do iTunes, assim como introduzi-lo nas salas de aula e nas bibliotecas, para utilizá-lo como uma ferramenta educativa.

Eu sempre tive grandes esperanças neste projeto. Já lá vão sete anos e só agora alcançámos o lugar que eu esperava podermos atingir. Agora penso que este pequeno documentário está e vai continuar a fazer calmamente o seu caminho.

É a força da história que tem atraído as pessoas. Nos diversos estados do país, os funcionários e os diretores dos estabelecimentos prisionais que têm visto o documentário, têm ficado realmente tocados e muitos querem introduzir o programa em todo o sistema prisional dos seus estados. Isso é outra coisa que está a acontecer. Eu quero aqui expressar o meu agradecimento a todos os voluntários e às pessoas da TPRF, que têm sido excecionais no apoio dado na divulgação do documentário. Eles têm feito um trabalho fantástico e eu quero agradecer todo o seu esforço e empenho.

Ron: Agora para acabar, temos de remeter os ouvintes para o sítio oficial do documentário *Inside Peace / Escolher a Paz*, que é insidepeacemovie.com. Para além das informações e dos clipes do documentário, encontra-se disponível para venda um DVD da edição da PBS, juntamente com a versão educacional que referiste há pouco. O sítio apresenta o calendário mais recente das transmissões da PBS e um *link* para a iniciativa de financiamento colaborativo (*crowdfunding*), para quem quiser fazer uma contribuição financeira para ajudar o projeto a avançar. Mais uma vez, o endereço do sítio é o seguinte, insidepeacemovie.com.

Cynthia, muito obrigado por teres partilhado hoje a tua história connosco e por todo o trabalho e empenho que pusestes naquilo que é claramente um grande trabalho de amor para ti.

Cynthia: Foi um prazer. Obrigada, Ron.

5. Conferência da Associação de Educação Correcional, San Antonio, Texas: Donna Peskin e Sally Weaver

A Donna Peskin e a Sally Weaver, voluntárias do Programa de Educação para a Paz, representaram a Fundação Prem Rawat na Conferência anual da Associação de Educação Correcional em San Antonio, no Texas, nos dias 30 e 31 de Julho e 01 de Agosto de 2017.

Quem participou nesta conferência?

Sally: Penso que é importante que todos conheçam o tipo de público e a conferência, e por que participamos na conferência. E isso é uma coisa realmente emocionante, porque este grupo de pessoas são os educadores correcionais dos Estados Unidos todos. E todos os anos eles reúnem-se para descobrirem o que há de novo no campo da educação correcional, o que tem funcionado. E eles foram muito recetivos às

nossas apresentações este ano. E foi de facto uma conferência muito interessante.

Donna: Neste momento a educação correcional está, realmente num ponto maduro. E está maduro no sentido em que eles simplesmente sentem, que se uma pessoa está envolvida na educação correcional neste preciso momento, então é porque isso se está simplesmente a abrir. As portas estão a abrir-se. Eles veem apenas um futuro e um crescimento, muito mais positivos, dentro disso.

O Programa de Educação para a Paz está envolvido com a CEA desde 2007 e tem participado na conferência anual desde 2012. Este ano como patrocinador, a TPRF tinha um stand na sala de exposições, apresentou o Programa de Educação para a Paz e o documentário “Escolher a Paz”.

Donna: Sabe, havia um cartão que mostrava que nós éramos patrocinadores. Acho que éramos um patrocinador prata, na enorme faixa que havia onde todos se registavam quando entravam no hotel. Eu consegui tirar uma foto daquela faixa que tinha o logo da Fundação Prem Rawat.

Sally: Tínhamos a nossa mesa sobre a Fundação, sobre o Programa de Educação para a Paz. E este ano também tínhamos informações sobre o filme *Escolher a Paz (Inside Peace)*. Levámos o novo cronograma de transmissão do PBS (*Public Broadcasting Service* – Serviço Público de Radiodifusão, rede de televisão americana aberta, de carácter educativo-cultural). Eles vinham à nossa mesa, podíamos conversar com eles mais sobre o que oferecemos, e eles podiam deixar connosco o cartão deles ou

Qual foi a resposta ao material do Programa de Educação para a Paz que vocês tinham exposto?

Uma mulher apareceu lá e disse que todos precisavam de fazer essas aulas, não apenas os correccionais. Eu tive um cavalheiro que disse: "Vou mostrar isto." Ele ia a uma grande reunião no final de agosto e disse: "Posso obtê-lo? Posso obtê-lo antes de ir? Quero mostrar-lhes tudo isto." Houve alguém a dizer que os guardas deviam passar por este programa, tal como os reclusos. São comentários muito positivos.

Michel: Das 400 pessoas na conferência que ouviram falar do Programa de Educação para a Paz, quantas pessoas deixaram o seu contato para vocês poderem dar seguimento e acompanhar?

Sally: Eu e a Donna trabalhamos muito para obter todas as folhas de cálculo criadas de todos os interessados, e acabámos de terminá-las ontem, pelo menos são mais de 100. E estas pessoas estão muito interessadas. Não eram pessoas do género "Oh, tem aqui o meu cartão", Eram do género: "Não, eu preciso disso, agora!" Eram pessoas genuinamente interessadas. Eu já comecei o processo de envio, e estamos entusiasmadas em fazer isso imediatamente e depois dar seguimento e acompanhar todos.

Como é que foi para vocês, o que é que sentiram, por participarem nesta conferência?

Sally: A paixão que havia na audiência e neste grupo de pessoas que deseja este material, deixou-me tão perplexa. Assim que cheguei a casa, comecei a fazer listas e a receber *emails* e a fazer os envios. E de facto, quero realmente colocar isto nas mãos deles, porque eles querem muito isto.

E uma das coisas que acho, que eu e a Donna vemos, é isso, como podemos tornar isto tão simples, e conseguir pôr-lhes o material nas mãos? Eles não têm muito tempo, e alguns nem têm acesso à internet. E têm coisas diferentes que têm de ultrapassar, coisas que todos nós

damos por garantido nas nossas vidas. Mas quando se tem de lidar dentro do sistema correcional, têm-se recursos muito limitados. Então, estamos a tentar descobrir como podemos ajudar o melhor possível esse grupo de pessoas a obterem os *kits* do PEP e os materiais, de forma oportuna e atempada.

Donna: Eles conseguiam simplesmente ver o valor das coisas básicas deste programa na vida, e como toda a gente precisa dele.

6. Abrir Portas: Como o PEP Arrancou no Sri Lanca: Manoharan Ramanathan

Graças ao esforço de Manoharan Ramanathan e de outros voluntários, o PEP ganhou o apoio de altos funcionários governamentais no Sri Lanca. O seu entusiasmo está a ajudar o programa a crescer depressa nas prisões e noutros locais em toda a ilha do país do sudoeste Asiático. Falámos com Manoharan sobre os grandes desenvolvimentos e como tudo começou.

Manoharan: Estou mesmo entusiasmado com isto. A única questão é que basicamente sou arquiteto, e tenho trabalhado na área da arquitetura. Mas a mensagem é tão interessante que eu pensei, porque não tentar, talvez ir às pessoas. No início estava hesitante, não queria estragar o trabalho. Mas depois chegou a um ponto que só sentia que queria conhecer pessoas novas.

Falei depois com algumas pessoas de topo na administração e uma pessoa era o embaixador do Sri Lanca na Austrália, e ele apresentou-me a algumas pessoas, e eu ia encontrar-me com algumas pessoas de topo da administração no Sri Lanca. A dada altura, um dos administradores superiores apresentou-me ao ministro daqui, encarregue das reformas e da reabilitação das prisões e ao ministro da reconstituição. Eu conheci o

ministro e disse-lhe “posso apresentar este assunto na educação para a paz?”.

Ao que ele respondeu, “Diga-me em três ou quatro frase o que é.” Depois chamou o secretário permanente do ministério, a sua secretária privada, e também a coordenadora do secretariado, e mais algumas outras pessoas, e pediu que lhe explicasse em poucas palavras. Eu estava tão entusiasmado com a mensagem de Prem Rawat que vi que alguma coisa saiu de mim. E sabem o que é que ele disse? “Porque é que não nos falou disto há mais tempo?” Surpreendeu-me, porque eu estava tão hesitante em dar esta mensagem, e acabou por sair ao contrário do que eu esperava, porque ele disse, “Porque é que não nos informou? Nós podíamos ter-lhe dado a oportunidade de apresentar isto nas prisões.”

Depois perguntou, “O que é que pretende?” Ele pensou que nós lhe queríamos vender o PEP ou algum sistema de educação. Eu disse que eu não pretendia nada; queria apenas uma abertura, uma janela, onde pudéssemos levar esta mensagem às pessoas. Eu só quero ver a mensagem ir às prisões e também diretamente às pessoas, e o ministro disse, “Ok, eu vou pô-lo em contato.”

Ele estava com um problema no norte do Sri Lanca onde havia jovens a entrarem em grupos de gangues e a usarem violência contra as pessoas. E ele disse, “Pode ir falar com estas pessoas?” Eu disse, “Definitivamente que sim. Não importa se são gangues, presos, ou no parlamento, ou outros; qualquer pessoa, nós estamos preparados para levar esta mensagem e dá-la às pessoas.” A partir daí, ele disse à secretária permanente do seu ministério para ligar aos oficiais superiores das prisões para se fazer um *workshop*.

E eles disseram, “Sim, estamos interessados nisto. Pode vir e conduzir este programa?” Na manhã seguinte ligaram a uma das maiores prisões do Sri Lanca, onde se sabe que muita coisa acontece. Eles disseram, “Porque é que não vão lá e fazem um *workshop* com os oficiais

superiores da prisão e o secretário permanente.” E essas são as fotografias que viram daquele dia; o *link* é do governo que tirou as fotografias e que as colocou no website oficial deles.

Temos o PEP com o apoio do ministério, fizemos um na zona Este do Sri Lanka, a fazermos sobretudo reabilitação a reclusos e a toxicodependentes. Já houve dois módulos em cingalês, e o meu colega está responsável por essa parte. E houve outro que terminou na última segunda-feira em Colombo, na província oeste. Tivemos um programa onde participaram 141 prisioneiros, na grande maioria, condenados à pena de morte. Na realidade eles estão a recorrer, a interpor recursos, e alguns estão condenados à morte, e portanto estavam lá. Depois do programa, perguntou-se se eles estariam interessados em fazerem outro programa, e todos puseram a mão no ar.

7. Expressões do Centro de Transição para Homens de Atlanta: Valerie Hamilton

Olá, sou a Valerie Hamilton de Atlanta, e nos últimos quatro anos tenho estado com o Programa de Educação para a Paz em Atlanta, e tem sido muito divertido. Eu não sabia que podia ser tão emocionante e divertido fazer parte de uma equipa, poder fazer parte disto. E nos últimos quatro anos, tivemos expressões muito, muito maravilhosas dos homens no Centro de Transição de Atlanta.

Gostava de começar com uma citação do Jeffrey. O Jeffrey disse: "É simples a maneira como ele explica, mas quando visualizamos aquilo que ele diz, é profundo. Todos os dias ignoramos o facto de que temos o poder de escrever a nossa própria história. A certa altura, desistimos desse poder. Hoje, vou sair com uma agenda mais focada para poder escrever a minha história, dia a dia".

Outra pessoa escreveu: "Eu costumava andar por aí pronto para o combate, quando as coisas não aconteciam como eu queria. Agora vejo que o meu ego se coloca no meio das coisas e não tenho paciência. Talvez estas aulas me estejam mesmo a tocar. "

E o Dorsey escreveu: "Eu ando nesta vida de uma maneira diferente, e sou uma pessoa melhor por isso".

O Michael foi um antigo participante do PEP, e incentivou as pessoas a participarem na turma seguinte, dizendo: "A esperança é uma força poderosa. Durante as últimas nove semanas, aprendi muito sobre mim mesmo, e como lidar melhor com o conflito. A paz que lá senti foi maravilhosa "

Aqui está outra citação: "Eu tenho um desejo ardente por mais. Nunca nos fartamos disto "

Robert: "O antigo eu, não se teria dado ao trabalho de vir. Não teria tido importância. Eu preciso de incorporar isto na minha vida, não é eu quero. Desde a primeira aula que consegui tirar daí algum proveito. Temos de fazer parte disto. Depois de 41 anos, percebo que preciso disto."

E o John disse: "A clareza é a coisa maior que descobri nestas aulas. Temos de encontrar isso por nós próprios. Os facilitadores não podem ajudar-nos a encontrá-la. Ela deixa a nossa mente longe de todas as distrações. Traz-nos muita sabedoria. Não olhem para as diferenças, vejam as semelhanças. As aulas são realmente boas. Tornam-nos otimistas. O conhecimento do ser é o maior presente que podemos ter "

E a última citação com a qual quero terminar é a de Shaun. Quando ele fez parte das aulas e depois elas terminaram, disse que ia sair em breve e mudar-se para outro CT, que é um centro de transição, e que adorava

ser facilitador destas aulas. Ele disse que queria que todos soubessem disto, especialmente os jovens. E sabem que mais? O Shaun é agora facilitador no Centro de Transição para Homens de Augusta.

Obrigada por me ouvirem e obrigada por me deixarem participar.

8. Conclusão: Michel Klamph e Ron Greenspan

Obrigada a todos que contribuíram com o seu tempo, talento e paixão para esta transmissão.

Se quiser publicar comentários, dar o seu parecer sobre esta transmissão ou oferecer sugestões para estórias futuras, pode entrar em contato connosco através do *link* na página de transmissão.

Para saber mais sobre estas estórias, outras atividades da TPRF e maneiras de se poder envolver, visite TPRF.org.

Até à próxima vez, desejamos-lhe dignidade, paz e prosperidade.